

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

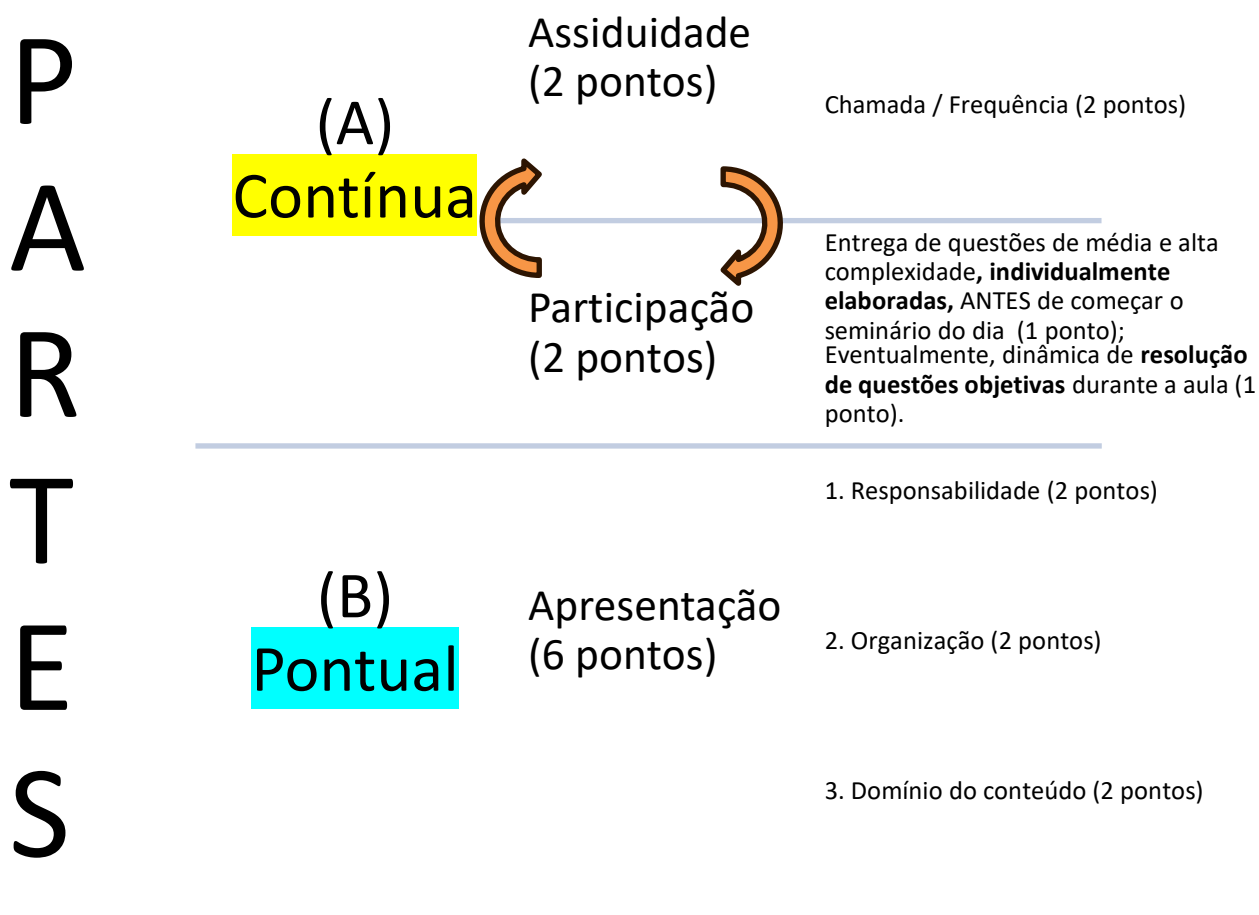
Plano de Ensino											
Universidade Federal do Espírito Santo						Campus:		Goiabeiras			
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS										
Departamento Responsável:				ECONOMIA							
Data de Aprovação (Art. nº 91):											
Docente Responsável:				SARAH GONÇALVES PATROCÍNIO SARTÓRIO							
Qualificação/link para o Currículo Lattes:					http://lattes.cnpq.br/9655988682753872						
Disciplina:		Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo				Código:		ECO-02115			
Pré-requisito:		ECO-02110				Carga Horária Semestral:		60			
Créditos:		Distribuição da Carga Horária Semestral									
		04		Teoria		Exercício			Laboratório		
				60		---			---		
Ementa:		O final da hegemonia inglesa; a evolução do Padrão Ouro até sua queda, a Primeira Guerra Mundial, a crise dos anos 30 e a Segunda Guerra Mundial. A redefinição do papel do Estado na economia capitalista. As instituições criadas em Bretton Woods e a hegemonia norte-americana. Os processos de descolonização na África e na Ásia. O padrão de industrialização no pós-guerra.									
Objetivos Específicos:		O objetivo da disciplina é possibilitar ao aluno a compreensão do processo de formação das estruturas produtiva, financeira e comercial das economias centrais do capitalismo, a compreensão da estrutura e funcionamento dos padrões monetários arquitetados após o padrão-ouro, o papel dos EUA na economia mundial.									
Conteúdo Programático:		<p>1. A Ordem Liberal Burguesa</p> <p>1.1. A industrialização originária</p> <p>1.2. As rivalidades internacionais e a eclosão da guerra</p> <p>2. A Primeira Guerra Mundial</p> <p>2.1. Dimensões políticas e sociais da guerra</p> <p>2.2. A reintrodução do padrão-ouro</p> <p>3. A França no Período Entreguerras (1918-1939)</p> <p>3.1. Recuperação, desvalorização do franco</p> <p>3.2. A inflação francesa</p> <p>4. A Inglaterra no Período Entreguerras (1918-1939)</p> <p>4.1. O desempenho da Inglaterra nos anos 1920s</p> <p>4.2. A recuperação inglesa nos anos 1930s</p> <p>5. A república de Weimar</p> <p>5.1. A hiperinflação alemã</p> <p>5.2. A estabilização do marco</p> <p>6. Os EUA, a Primeira Guerra e a Depressão</p> <p>6.1. Os EUA e a Primeira Guerra Mundial</p> <p>6.2. A Grande Depressão americana que impactou o mundo</p> <p>7. O New Deal</p> <p>7.1. A recuperação econômica</p> <p>7.2. O capitalismo reformado</p>									

	<p>8. A recuperação econômica sob o nazismo</p> <p>8.1. A perspectiva nazista da guerra</p> <p>8.2. As despesas militares e a recuperação econômica</p> <p>9. A Segunda Guerra Mundial</p> <p>9.1. A questão imperial</p> <p>9.2. As contribuições específicas de cada país</p> <p>10. O impacto da Segunda Guerra Mundial</p> <p>10.1. O imediato pós-guerra e os acordos de reconstrução da Europa</p> <p>10.2. O Acordo de Bretton Woods, a Guerra Fria e a competição interestatal</p>
Metodologia:	<p>Aulas serão realizadas nas segundas e quartas-feiras das 7h às 9h. De modo geral, serão concatenadas aulas estritamente expositivas, tanto por parte da professora regente quanto por parte dos alunos. Estes, por sua vez, apresentarão seminários e farão debates em sala. Serão utilizados recursos audiovisuais de diversas naturezas, e distintas dinâmicas de modo a estimular a participação. Há previsão para prova final, se necessário, na data de 01 de setembro de 2025. Os alunos que obtiverem nota parcial igual ou superior a 7,0 estarão dispensados da prova final. A frequência de aulas é obrigatória de acordo com as normas da Ufes. Será reprovado por falta o aluno que não obtiver no mínimo 75% de frequência.</p>
Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:	<p>Será composta por seminários individuais (60%), assiduidade (20%) e participação (20%), sendo esta última condicionada a primeira. A participação de cada aluno em sala de aula está atrelada ao elaborar questões para os seminários, sendo entregue tais questões antes dos respectivos seminários começarem. Tais perguntas, entregas por escrito, comporão uma lista de exercícios. Os critérios detalhados da avaliação da disciplina estão dispostos no Anexo I.</p>
Bibliografia Básica:	<p>CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>HOBBSAWM, E. Era dos extremos: breve século XX (1914-1991). São Paulo, Companhia das Letras, 1995.</p> <p>MAZZUCHELLI, F. Os anos de chumbo: economia e política internacional nos entreguerras. São Paulo/Campinas, Unesp/Facamp, 2009. Disponível em: <https://franklinherrano.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/03/os_anos_de_chumbo_versc3a3o_final-1.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2025.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ANDERSON, Perry. Duas revoluções: anotações. Ensaio comparativo sobre o desenlace atual das duas maiores revoluções do Século XX: a Russa e a Chinesa. New Left Review, 2010.</p> <p>AYERBE, Luis Fernando. A Revolução Cubana. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>BEHRING, Elaine e Boschetti, Ivanete. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>Belluzzo, Luiz Gonzaga de Mello. O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados "globalizados". Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 11–20, 2016.</p> <p>CORRÊA, Hugo. Sobre a necessidade do imperialismo no século XXI. Revista Outubro. Edição 34, 02/2022.</p> <p>CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. São Paulo: Global, 1983.</p> <p>CURY, Vânia Maria. A hegemonia britânica no século XIX: comércio internacional e sistema de pagamentos, 1850-1914. In: História da Industrialização no Século XIX. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2006.</p>

	<p>EICHENGREEN, Barry. A globalização do capital. Uma história do sistema monetário Internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital imperialismo teoria e história. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.</p> <p>GAZIER, Bernard. A Crise de 1929. Porto Alegre, L&PM, 2009.</p> <p>GONTIJO, Claudio. Os mecanismos do funcionamento do “padrão ouro”: uma visão crítica. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2011. (Texto para discussão 435).</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>HARVEY, David. O “novo” imperialismo: acumulação por espoliação. Socialist Register, 2004. Biblioteca da CLACSO, 2006, p.95-125.</p> <p>Hobsbawm, Eric. A Era dos Impérios (1875-1914). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>JUDT, Tony. Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.</p> <p>LEITE, L. Sobre as teorias do imperialismo contemporâneo: uma leitura crítica. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 507–534, 2015.</p> <p>MATTEI, Clara. A ordem do capital: como economistas inventaram a austeridade e abriram caminho para o fascismo. São Paulo: Boitempo, 2023.</p> <p>MATTOS, Fernando. Elementos explicativos da expansão econômica virtuosa dos anos dourados (1945-1973). Revista de Economia Política, v. 25, n. 1 (97), p. 28-49, 2005.</p> <p>MELLO, Gustavo Moura de Cavalcanti. O Estado moderno entre o capital e a guerra. Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro,. Vol. XX, N. XX, 2024, p. 1-30.</p> <p>Mello, Gustavo Moura de Cavalcanti. Sobre a natureza suicidária dos fascismos. Temporalis, Brasília (DF), ano 23, n. 46, p. 258-272, jul./dez. 2023.</p> <p>PEREIRA, V. A construção da concepção centro e periferia no pensamento econômico: das teses do imperialismo às teorias da dependência. ES: EDUFES, 2019.</p> <p>POLANYI, K. A grande transformação as origens de nossa época. Rio de Janeiro Compus, 2000.</p> <p>PRADO, L. A Grande Depressão e a Grande Recessão: Uma comparação das crises de 1929 e 2008 nos EUA. Revista Econômica, v.3, ed.2, 2011, p. 1-50.</p> <p>REIS FILHO, D. A. As revoluções russas e o socialismo soviético. São Paulo: Editora UNESP, 2003.</p> <p>Sabadini, M. ; Campos, F. Imperialismo e capital financeiro. In: Mello, G.; Nakatani, P. (Orgs.) Introdução à crítica da financeirização: Marx e o moderno sistema de crédito. São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 31-51.</p> <p>SAES, F. A. M. e SAES, A. M. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>TAVARES, M. C. A retomada da hegemonia norte americana. Revista de Economia Política, v.05, n.02, 1985.</p>
--	--

	<p>TEIXEIRA, A. O movimento de industrialização nas economias capitalistas centrais no pós-guerra. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.</p> <p>UZOIGWE, G. N. Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral. In: Boahen, Albert Adu (ed.). História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880- 1935, 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>VIDROVITCH, C. C. As mudanças econômicas na África em seu contexto mundial (1935-1980). In: Mazrui, A. História geral da África VIII. UNESCO, 2010.</p> <p>VISENTINI, P. F. C.; VIOTTI, Emília. As Revoluções Africanas: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Unesp, 2012.</p>
--	--

ANEXO I – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



(A) PARTE CONTÍNUA – PERGUNTAS

- I. **Quem tem direito a pontuação de ASSIDUIDADE?**
Quem estiver em sala durante a chamada, a qual será realizada em algum momento aleatório da aula.
- II. **Quem tem direito a pontuação de PARTICIPAÇÃO?**
Apenas aqueles que responderam a chamada naquele dia em específico. Desse modo, tanto a pergunta a ser feita para o grupo que estiver apresentando o seminário, quanto a oportunidade de participar da dinâmica de exercícios no quadro, estão necessariamente correlacionadas a assiduidade.

A ideia da elaboração das perguntas aos colegas que apresentarão seminários é fazer uma colocação completa, inteligente, fundamentando de onde veio esta lacuna que está sendo

colocada em forma de questão. Por este motivo, prima-se pelo ineditismo, zelo e complexidade deste item. Afinal, trata-se de um critério de avaliação da disciplina.

Exemplo de questão bem elaborada para os grupos de seminário:

No livro “Anos de chumbo” de Frederico Mazzuchelli (2009), o autor denomina a Inglaterra como oficina do mundo. De que forma ela se consolida com este título e quais foram as contradições enfrentadas por ela em suas relações capitalistas tendo “Londres como centro financeiro internacional” (pag. 31)?

(B) PARTE PONTUAL - APRESENTAÇÃO

1. Responsabilidade com a apresentação:

- 1.1. Com antecedência, buscar a professora regente acerca de estabelecer um roteiro para a apresentação;
- 1.2. Estar na sala desde o início da aula para preparar o notebook e conseguir abrir devidamente a apresentação;

2. Organização em relação a apresentação:

- 2.1. Entrosamento da equipe, de modo que todos tenham um tempo equânime de fala;
- 2.2. Fazer uma apresentação bela, disposta em uma sequência lógica e com riqueza de detalhes, sobretudo em relação a mapas, gráficos e tabelas. Podendo, inclusive, explicar como extraiu os dados para a formulação destes elementos.

3. Domínio do conteúdo durante a apresentação:

- 3.1. Fazer amarrações com eventos antes e depois do fato histórico apresentado;
- 3.2. Utilizar pelo menos uma referência da bibliografia complementar;
- 3.3. Se possível, fazer gancho com conteúdo de assunto pessoal. Se não houver, utilizar ainda mais referências bibliográficas complementar.
- 3.4. Criatividade é muito bem-vinda. Podendo utilizar fotos, vídeos, trechos de filmes e demais dinâmicas.

OBSERVAÇÕES FINAIS:

- Tempo médio de apresentação por equipe: 30 minutos
- As apresentações seguirão a ordem do sumário do livro
- Se algum aluno perder o dia da apresentação, a professora regente se reserva no direito de optar por aplicar prova escrita nestes casos excepcionais.